Pesquisas focam na exploração de H2V para 'limpar' combustíveis

Startups da área de hidrogênio verde podem escalar operações com a ajuda de parcerias institucionais

Por Jacilio Saraiva — Para o Valor, de São Paulo

30/11/2022 05h02 · Atualizado há 4 horas

Startups de São Paulo e Tocantins comandam projetos de pesquisa que vão desde o enriquecimento do biogás com hidrogênio verde a análises do potencial de produção de combustíveis de baixo de carbono, em grandes empresas, a partir do lodo e resíduos agroindustriais.

"Estamos finalizando o desenvolvimento de um sistema de baixo custo que enriquece o biogás com hidrogênio verde e 'descarboniza' parte do gás carbônico descartado na atmosfera", afirma Ederaldo Godoy Jr., CEO da Sanergya, companhia de Taubaté (SP) que desenvolve projetos ecoeficientes.

O equipamento desenvolvido pela startup é 100% nacional e utiliza energia fotovoltaica ou eólica para produzir hidrogênio verde, injetado em biodigestores. A solução, segundo Godoy, mira cerca de 1,3 mil potenciais clientes no Brasil — empreendimentos que desejam "descarbonizar" o biogás para a produção de biometano sustentável, como estações de tratamento de esgoto, agroindústrias e cervejarias. "O lote piloto com 22 unidades segue para 'degustação' dos parceiros em 2023."

O empresário garante que a alternativa é inovadora porque reduz os custos de tratamento do biogás, aumenta a produção de biometano e promove a obtenção de mais créditos de descarbonização na cadeia produtiva. Para bancar a empreitada, selou parceria com a HLT Ecosolutions, especializada em soluções energéticas renováveis, a fim de implementar projetos com biodigestores que usam a tecnologia. A HLT EcoSolutions é uma controlada do grupo global HLT, com operações na América do Sul e Europa.

Em paralelo à pesquisa, Godoy analisa investidores para escalar a produção. "Com o apoio da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo e a consultoria Pieracciani, estamos prospectando um funding de 22 milhões para construir uma fábrica em Taubaté." Este ano, a Sanergya foi selecionada pelo programa de inovação em hidrogênio verde iH2Brasil, uma iniciativa das Câmaras de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Na GreenEnergy, startup de Palmas (TO), o interesse é ajudar as corporações na jornada de transição energética. "Oferecemos o desenvolvimento de POCs [provas de conceito] que medem o potencial de produção

de combustíveis de baixo de carbono, hidrogênio verde e energia limpa, a partir de lodo e resíduos, para grupos de energia, saneamento e agroindústrias", explicam os fundadores Gláucia Vieira e Ailton Yabeta.

A empresa ainda não tem faturamento e desde 2020 participa de programas de aceleração para startups. "Estamos negociando propostas de prestação de serviços para o início de 2023", diz Vieira. Há, pelo menos, nove clientes no radar, nos setores de saneamento, energia e agronegócio.

A GreenEnergy também busca aportes externos para desenvolver tecnologia própria de processamento de resíduos de estações de tratamento de esgoto. Segundo Vieira, para a fase inicial de uma unidade piloto com autonomia para processar dez quilos por hora, o investimento é de cerca de US$ 1,5 milhão.

Na avaliação de Carlos Nascimento, gerente de P&D e inovação da CTG Brasil, braço brasileiro da chinesa China Three Gorges (CTG), grupo focado em hidrelétricas de grande porte, as startups da área de hidrogênio verde podem escalar operações com a ajuda de parcerias institucionais. Em julho, com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o governo de Pernambuco, o grupo inaugurou no Estado o TechHub de Hidrogênio Verde, com um investimento inicial de R$ 45 milhões.

"A ideia é transformar o Complexo Industrial Portuário de Suape em um espaço de pesquisa e inovação com foco no hidrogênio verde", diz. A iniciativa realizou uma chamada pública de projetos em que 30 propostas foram analisadas e três devem ser incentivadas.

"Desses três projetos, dois já têm contratos assinados e estão em execução, com as startups Sinapsis e Eidee", diz. "Ambas são desenvolvedoras parceiras de um piloto que irá mapear e comercializar o hidrogênio, além de certificar a transação e a produção por meio de um selo que garante que o material foi obtido a partir de fontes renováveis."

Comentários

Seja o primeiro a comentar!

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Acesse sua Conta Globo e participe da conversa

Entre e Participe da Conversa

Mais novos

Ainda não há comentários. Seja o primeiro a comentar.

Mais do Valor **Econômico**

Prejuízo da Semantix cresce quase 10 vezes no